




Provão: você pode fazer diferença.

Jura (98) ^[1]

Engajados ou não, convidamos a você, estudante, professor, funcionário ou visitante a colaborar com o Grupo de Trabalho do CAII sobre o Provão. Aceitamos sugestões, críticas, piadas de Provão, opiniões e participações. O trabalho deste GT será tornar essas contribuições em promoção da discussão e ações em torno das Políticas de Avaliação Institucional do Ensino Superior, para os íntimos, o Provão - por enquanto! Em outras palavras, transformar em textos, cartilhas, poemas, documentos chatos e, sobretudo, matérias legais para o BOCA.

Como não queremos perder as chances de contar com você, já pedimos que traga material a respeito do assunto para o nosso acervo. Já temos material coletado sobre os últimos anos, mas, como estamos num estado obsessivo, consideramos que as contribuições de cada um serão únicas e

indispensáveis para compor um panorama amplo de referências em torno do assunto - o Provão, lembra? Assim, em vez de jogar fora aquele texto, embrulhar banana verde com aquele jornal, encostar aquele livro na prateleira, sujar o chão com aquele panfleto, "deletar" aquela mensagem do seu e-mail etc, encontre um dos membros do GT e deixe o material conosco. Atualmente somos: Karu (01), Maranhão (01), Vera (99), Carla (99) e Jura (98). Se quiser contribuir eletronicamente, o endereço é: caii@yahoogrupos.com.br.

Nesta semana, pós recesso, e antes da iminente greve da USP, será organizada uma exposição de arte do Provão, que apresentará a sua proposta cosmética, ops, estética sobre a Educação Superior. A exposição inicialmente será montada nos murais do Bloco B, onde costumamos ter aulas. Além disso, é possível que a exposição se torne itinerante, afinal não só alunos teriam o prazer de se informar, sensibilizar e posicionar sobre o assunto, mas também professores, funcionários e visitantes. Para você ver o que podemos fazer com aquele material que lhe pedimos, essa exposição será constituída de material recolhido nas últimas edições do Provão, numa espécie de reciclagem de idéias. Então, ficaremos aguardando o material que você traga, nem em pé nem sentados porque podemos ficar cansados esperando a vida passar, mas agitando a discussão sobre a bendita prova para descontrair e sair do lugar. 

NESTA EDIÇÃO:

Sobre o Século XXI	02
Surpreenda	02
Depoimento sobre a Semana de Psico	03
Interrogação	03
O Interpsico vem aí!!!!	04
O Mascote da Atlético	04
Horário de treinos	04
Guerra, Memória e Desenraizamento	05
A Psicologia enquanto Ciência...	05
O Maravilhoso mundo de Marilu	06
Informes do Serviço de Alunos	06
Cartas Recebidas	07
Sua Almal	07
Moksha	07
Resumo de "O Alienista"	08
Querer	09
Agenda	10
Rapidinhas	10
Teses e Dissertações	10



**FALTAM 8 DIAS
PARA O
INTERPSICO!!!**

Sobre o século XXI

Erick Paulino (03)

Somos o que sobrou do século XX. O fartum da decadência atingiu-nos, inevitável e denso, impregnando nossas roupas e infiltrando-se-nos até aos ossos. Decepcionados com Deus e com a Razão, caminhamos trôpegos, vazios e sem rumo. O futuro está dilacerado em nossa busca doentia pelo bem-estar, em nossa ganância febril, em nossa animalidade. Olhar para trás dá preguiça; olhar para frente dá medo. Olhamos então para baixo, e tropeçamos uns nos outros. Fragorosos, apegamo-nos a imediatismos, e praticamos o hedonismo desesperado das festas que acontecem na guerra, entre uma batalha e outra.

Resgatamos das latrinas todas as fés do mundo, e elas não valem mais que uma noite de torpeza. O espetáculo da degradação humana não gera mais só diversão, mas também dinheiro, e todos querem unânimes mergulhar nesse lodo comum. Na arena das bestialidades, não nos basta ser apenas público; queremos todos ser atração. Que outro animal é capaz de, voluntário, degenerar-se tão completamente? A vergonha pela inteligência alastra-se como uma doença incurável, amparada pela apologia à "naturalidade", aos estágios menos desenvolvidos de postura existencial. A felicidade a qualquer custo está alçada à condição de causa primeira da vida, e se se constata que um nível superior de existência é empecilho à alegria, ninguém hesita em rebaixar-se.

Assisto, de braços cruzados, ao ocaso da civilização. Cada igreja, cada beco, tudo me chama e tudo desprezo, ostentando a isenção de um santo e a arrogância de um dândi. Faço das pias de água benta escarradeiras, e da gravidade alheia uma pilhéria. Eis, contudo, aqui, o roto a escarnecer do maltrapilho. Tudo está contaminado, e mesmo meus olhos não se despregam do chão. Quando penso dar um brado revoltado de repúdio, eis um gemido bestial de convivência.



Surpreenda

Não quero imagens bonitas colocadas em uma ordem inteligente.

Não quero idéias traduzidas.

Desde quando é original conseguir explicar com suas palavras o que é o amor?

E se perguntar o que é a vida, a morte, a dor, o sofrimento, a alegria?

Quantos já não fizeram isso com maestria pela primeira vez? Poucos.

Quantos milhares, admirados com a fórmula aprendida, tentaram repetir a façanha da primeira vez? Todos os outros.

Quantos conseguiram? Nenhum!

Como repetir uma façanha que é justamente a originalidade? Impossível!

Quero ser surpreendido!

Não à velha satisfação.

Não quero admirar a rima, o soneto, a estrutura ou nada cujo nome me venha direto à cabeça.

Quero algo que me faça pensar: como isso se chama?

E que depois de muito pensar eu conclua que não existe um nome para isso.

Quero eu dar um nome, para depois deixar de lado aquilo que eu mesmo nomeei.

Não me façam aquilo que eu já sei porque eu já sei.

Não me digam que a originalidade acabou, isto não é nada original.

Reinventem a surpresa, porque até mesmo ela já é um negócio batido.

E no fim não morram, simplesmente.

Não morramos todos como mais um fim de mais uma vida.

Que a morte seja o ato mais original de nossas vidas...

Gui (00)



BOCA

Boletim do Centro Acadêmico Iara Javelberg - Psicologia USP - Campus Butantã

Comissão Organizadora: Carlos Hideaki Fujinaga "Batata" (99), Danilo Silva Guimarães (01), Erika Azevedo (02), Guilherme Gibran Pogibin (98), José Israel Guedes Rodrigues (01), Paulo Szyzsko Pita (03), Roberto Lustosa Andrade (02)

Diagramação: Guilherme Gibran Pogibin (98) **Revisão:** José Israel Guedes Rodrigues (01)

Publique no BOCA: envie para o e-mail do BOCA (boca@yahoogroups.com) textos anexados como documentos do MS-Word (.doc) ou imagens em preto e branco. Os textos serão publicados segundo o critério de ordem de chegada por categoria. As reuniões da Comissão Organizadora ocorrem semanalmente às segundas-feiras das 13h às 13h30. **PARTICIPE!**

Sobre o século XXI

Erick Paulino (03)

Somos o que sobrou do século XX. O fartum da decadência atingiu-nos, inevitável e denso, impregnando nossas roupas e infiltrando-se-nos até aos ossos. Decepcionados com Deus e com a Razão, caminhamos trôpegos, vazios e sem rumo. O futuro está dilacerado em nossa busca doentia pelo bem-estar, em nossa ganância febril, em nossa animalidade. Olhar para trás dá preguiça; olhar para frente dá medo. Olhamos então para baixo, e tropeçamos uns nos outros. Fragorosos, apegamo-nos a imediatismos, e praticamos o hedonismo desesperado das festas que acontecem na guerra, entre uma batalha e outra.

Resgatamos das latrinas todas as fés do mundo, e elas não valem mais que uma noite de torpeza. O espetáculo da degradação humana não gera mais só diversão, mas também dinheiro, e todos querem unânimes mergulhar nesse lodo comum. Na arena das bestialidades, não nos basta ser apenas público; queremos todos ser atração. Que outro animal é capaz de, voluntário, degenerar-se tão completamente? A vergonha pela inteligência alastra-se como uma doença incurável, amparada pela apologia à “naturalidade”, aos estágios menos desenvolvidos de postura existencial. A felicidade a qualquer custo está alçada à condição de causa primeira da vida, e se se constata que um nível superior de existência é empecilho à alegria, ninguém hesita em rebaixar-se.

Assisto, de braços cruzados, ao ocaso da civilização. Cada igreja, cada beco, tudo me chama e tudo desprezo, ostentando a isenção de um santo e a arrogância de um dândi. Faço das pias de água benta escarradeiras, e da gravidade alheia uma pilhéria. Eis, contudo, aqui, o roto a escarnecer do maltrapilho. Tudo está contaminado, e mesmo meus olhos não se despregam do chão. Quando penso dar um brado revoltado de repúdio, eis um gemido bestial de convivência.



Surpreenda

Não quero imagens bonitas colocadas em uma ordem inteligente.

Não quero idéias traduzidas.

Desde quando é original conseguir explicar com suas palavras o que é o amor?

E se perguntar o que é a vida, a morte, a dor, o sofrimento, a alegria?

Quantos já não fizeram isso com maestria pela primeira vez? Poucos.

Quantos milhares, admirados com a fórmula aprendida, tentaram repetir a façanha da primeira vez? Todos os outros.

Quantos conseguiram? Nenhum!

Como repetir uma façanha que é justamente a originalidade? Impossível!

Quero ser surpreendido!

Não à velha satisfação.

Não quero admirar a rima, o soneto, a estrutura ou nada cujo nome me venha direto à cabeça.

Quero algo que me faça pensar: como isso se chama?

E que depois de muito pensar eu conclua que não existe um nome para isso.

Quero eu dar um nome, para depois deixar de lado aquilo que eu mesmo nomeei.

Não me façam aquilo que eu já sei porque eu já sei.

Não me digam que a originalidade acabou, isto não é nada original.

Reinventem a surpresa, porque até mesmo ela já é um negócio batido.

E no fim não morram, simplesmente.

Não morramos todos como mais um fim de mais uma vida.

Que a morte seja o ato mais original de nossas vidas...

Gui (00)



BOCA

Boletim do Centro Acadêmico Iara Javelberg - Psicologia USP - Campus Butantã

Comissão Organizadora: Carlos Hideaki Fujinaga “Batata” (99), Danilo Silva Guimarães (01), Erika Azevedo (02), Guilherme Gibran Pogibin (98), José Israel Guedes Rodrigues (01), Paulo Szyszko Pita (03), Roberto Lustosa Andrade (02)

Diagramação: Guilherme Gibran Pogibin (98) **Revisão:** José Israel Guedes Rodrigues (01)

Publique no BOCA: envie para o e-mail do BOCA (boca@yahoogroups.com) textos anexados como documentos do MS-Word (.doc) ou imagens em preto e branco. Os textos serão publicados segundo o critério de ordem de chegada por categoria. As reuniões da Comissão Organizadora ocorrem semanalmente às segundas-feiras das 13h às 13h30. **PARTICIPE!**

Depoimento sobre a Semana de Psicologia

Teo (98 atual pós)^(R)

Não me recordo muito bem da minha expectativa ao entrar na faculdade, mas penso que eu alimentava a ilusão de que o curso de psicologia me forneceria, passo a passo, um saber de especialista. Ao lado disso, e de maneira incipiente, estava o desejo de traçar um caminho singular, suficientemente descolado da técnica e da teoria. Parece paradoxal, e de fato é. Queremos regras que legitimem o nosso fazer, que nos digam como agir e, ao mesmo tempo, sabemos que a adesão irrestrita a essas regras nos transformaria em autômatos, incapazes de se deixar permeiar pela escuta do que o outro nos traz. Pois é, nesses caminhos contraditórios, há uma pequena semana, isolada nos meados de outubro, em que podemos nos arriscar a, ancorados nas experiências teóricas, descolarmos um pouco delas para fazer acontecer o desejo de uma coletividade de alunos. Isso é a Semana de Psicologia. A importância de organizá-la ou de participar dela, na minha opinião, é justamente a possibilidade de arriscar os primeiros passos, ainda trôpegos, mas que expressam formas *próprias* de re-arranjar. Há nessa coisa toda, uma enorme responsabilidade porque esses passos trôpegos, na verdade, são gestos materializados no espaço público.

Umedecendo um pouco a solenidade que marcou esse primeiro parágrafo, troquemos a coisa em miúdos. A Semana de Psicologia é concebida por alguns alunos que, dispostos a formar uma comissão, responsabilizam-se por organizar atividades, tais como palestras, debates, eventos culturais, festas, *happy hours*, *workshops*, ao longo de uma semana, durante a qual ficam suspensas as aulas da graduação. Tais alunos são aqueles que se dispõem a participar, ou seja, você pode ser um futuro membro da comissão da IX Semana de Psicologia. A despeito da duração

aparentemente curta de uma semana, ser membro da comissão é algo que dá muito trabalho. A preocupação começa com a consistência do tema proposto, em torno do qual girarão as atividades e se estende para a consistência do patê que será oferecido no *happy hour*. Convites, recusas, orçamentos, correria, desistências, tudo isso faz parte do dia-a-dia de quem organiza a Semana. Mesmo assim, há sete anos, grupos de alunos vêm bancando a coisa. Posso arriscar um motivo que os leva a isso. O Instituto de Psicologia comemora trinta anos de muitas *idiosincrasias*. *Idiosincrasias* que nos impõem uma dose amarga de insatisfação, que privilegiam uma psicologia incapaz de dialogar com outras ciências humanas e que, por vezes, sufocam nosso desejo temeroso de construir caminhos singulares. Diante do sufoco, cuidar, ao mesmo tempo, de pensar na relevância de um debate e de organizar as torradinhas na bandeja passa a ser brisa, na medida em que permite que nos deparemos com algo que corresponde minimamente aos nossos desejos e expectativas.

Para terminar, acrescento que a Semana de Psicologia é um evento gratuito e aberto para o público em geral, que os alunos da comissão tem autonomia para propor as atividades que quiserem e contam, para isso, com recursos e apoio institucional. Falta ainda esclarecer dois aspectos que foram insinuados ao longo do texto, mas que merecem ser explicados. O primeiro deles é que, geralmente, a escolha das atividades da Semana está norteada por um tema comum, escolhido a cada ano pelos alunos. O segundo aspecto é que os temas norteadores das semanas têm sido marcados até agora pela crítica, seja de questões do próprio IPUSP, seja da maneira como se dá a inserção da psicologia na contemporaneidade. Acima, falei da Semana de Psicologia como um

momento de construir coletivamente algo singular. Acho que o caráter crítico da Semana decorre daí: propor caminhos novos significa, muitas vezes, bater de frente com o que está instituído.

Portanto, dia 24/4, quinta-feira às 18h no CAII, será feito o primeiro encontro das pessoas interessadas em participar da organização da Semana de Psicologia, ou mesmo as pessoas que querem apenas mais informações sobre o assunto.

E-mail: semanapsicosp@yahoo.com.br



Interrogação

- Sou natureza artística...
- Sou céu aventureiro...
- Sou arco-íris clemente...
- Sou vento lascivo...
- Sou flora encantadora...
- Sou rosa perfumada...

- Sou vida focalizada...
- Sou namoro atrelado...
- Sou casamento planejado...
- Sou gestação exclusiva...
- Sou criação almejada...

- Sou essência complexa...
- Sou teoria difundida...
- Sou prática complicada...
- Sou complexa demonstração...

- Sou adorno brilhante...
- Sou valioso diamante...
- Sou feitiço envolvente...
- Sou remédio salvador...
- Sou tapete voador...

- Sou misteriosa sensação...
- Sou suposta armação...
- Sou início constrangedor...
- Sou sentimento desejado...
- Sou finalmente interpretado?

João Rodrigo I. Matsumoto (03)



O Interpsico vem aí!!!!!!

Lígia (01)

Como todos os veteranos vitaminados sabem, nesta época do ano rola o Interpsico, aquele evento que nos faz gostar mais da faculdade, mesmo que alguns não lembrem exatamente o que fizeram ou deixaram de fazer lá!

Mas os bixos desavisados e ainda tentando se achar na faculdade precisam ficar ligados: reza a lenda que é no Interpsico que se definem os anos bons e ruins!

E este ano ainda há um boato pelos corredores que o quinto ano vai em peso para o Interpsico!! Isso eu duvido, acho que só vendo prá acreditar, até porque lá não rolam baladas privativas!

Bom, brincadeiras a parte, nós da Atlética convidamos TODOS a irem no evento que reúne os estudantes de psicologia das maiores faculdades do estado, onde rolam jogos, baladas, interação e neste ano, até torcida organizada!

O Interpsico deste ano vai ser em Tietê (perto de Sorocaba, à 140 km de São Paulo) e o kit vai ficar em R\$40,00, o que inclui uma camiseta, um colete da torcida, as baladas, os jogos e o alojás... vai ter ônibus saindo da Psico também, mas o preço ainda não está fechado...

Esperamos a participação da galera em geral, para, quem sabe, este ano ganharmos do Mackenzie!



O Mascote da Atlética

Guará (02)

Na terça-feira, dia 08/04, o GOZE e a Atlética realizaram uma votação para eleger o mascote da Atlética. Participaram 14 desenhos, e o vencedor foi a "Psico-pata", mandada pela Clariana(01) e pela Lígia (01), escolhido pela maioria dos 132 alunos que participaram da votação.

Abaixo está a lista dos desenhos enviados e as respectivas colocações na votação:

- 1 lugar: Psicopata (27 votos)
- 2 lugar: Craca (16 votos)
- 3 lugar: Hardy (15 votos)
- 4 lugar: Rato maluco (13 votos)
- 5 lugar: Koala (10 votos)
- 6 lugar: Maluquinho (9 votos)
- 7 lugar: Busilinho (7 votos)
- 8 lugar (empatados): Joaninha, Busilis (6 votos)
- 9 lugar (empatados): Ostra, Rato Maluco II (5 votos)
- 10 lugar (empatados): Tritão, Ursinho Carinhoso, Bombado (4 votos)

O desenho vencedor foi entregue a Atlética e a pedido das "autoras" será um pouco melhorado...

A Atlética agradece a todos que mandaram os desenhos e participaram da votação!



HORÁRIO DE TREINOS

Handebol Feminino e Masculino: segundas, quartas e sextas, das 7h às 9h

Futsal Feminino: segundas das 12h às 14h, quintas das 17h às 19h, sextas das 12h às 14h (quinzenalmente) e sábados das 9h às 11h (quinzenalmente)

Futsal Masculino: segundas das 17h às 19h, quintas das 19h às 21h, sextas das 14h às 16h

Basquete Feminino (com FoFiTO): terças das 12h às 14h, sextas das 12h às 14h

Vôlei Feminino: sextas das 14h às 16h

Natação Feminino e Masculino: sextas das 14h às 17h

Fale com a Atlética

Dúvidas, informações, sugestões: aaabusilis@hotmail.com

Guerra, memória e desenraizamento

Christian C. Matos (99) [R]

Todo o conhecimento humano empregado em forma de tecnologia nesse e noutros conflitos mostra o quanto aquele contém em si o veneno contra si mesmo, seus criadores e, principalmente, contra os mais fracos.

As casas das famílias. As casas das pessoas. As casas das festas das pessoas. As casas das conversas familiares e entre amigos. As casas onde se recebem alegres visitas. As casas cujas paredes guardam "marcas" deixadas pelas crianças. As casas que guardam as fotos dos momentos felizes ou importantes das famílias. As casas, uma das moradas das memórias de toda gente. As casas que comportam parte de nossas raízes numa cidade. As casas estão caindo no Iraque.


As praças, parques, ruas onde se brinca, moradas da memória e das raízes de crianças e de toda gente, são ocupadas por elementos estranhos, de alta tecnologia, "inteligentes". Não fazem parte das cores da memória de um povo que, ainda que forçadamente, mal conhece sequer um controle-remoto.

As paisagens enegrecidas por uma tentativa desesperada de defesa, cobrem também com a fuligem a memória de crianças, adultos e, principalmente dos velhos, que a têm em maior quantidade. A fuligem, os tanques e as botas dos soldados não respeitam as raízes do ser humano.

Como é duro ver pessoas caminhando sozinhas,

porque não têm mais ninguém e nada, famílias caminhando, por onde resta caminhar, deixando anos de vida e muitas vezes encontrando a morte. Pela TV ou pelos jornais e revistas parecem ser iguais (!?), e neste momento o são, pois só carregam a dor e poucos pertences, eraízes e memórias dilaceradas.

Os interiores das casas, agora expostos por um artefato "inteligente", lançado uma mente sem empatia, mostram o que é a dor daqueles seus moradores: quadros ao chão, salas cheias de entulhos, roupas misturadas a fragmentos de bombas, móveis cobrindo corpos, raízes e memórias de amor que cortadas agora lacrimejam...

Os pais de famílias, as crianças, os velhos que olham para o chão onde moravam, onde viviam, agora vendo tudo transformado na poeira com aquela cor despersonalizante, procurando coisas, pessoas, estão procurando restos de suas vidas, para poderem caminhar com alguém ou algo em busca de sobrevivência da memória e do ser, noutro lugar, noutro céu, noutro ar... até que dois ou três ou sei lá quantos os façam de novo cair eternamente durante longos dias. 

A Psicologia enquanto Ciência de cunho social

Rosemar Prota (pós/2002) [R]

Será que o conhecimento que estamos produzindo, principalmente nas Universidades Públicas, promove uma distribuição ampla em qualidade e quantidade de benefícios, relacionados à demanda da população, visando à melhoria da qualidade de vida das pessoas?

Se nossos projetos enfatizam a atividade, a criação e a recriação de relações de diálogo em prol da resolução de problemas e em função das condições e necessidades de vida do homem, acredito que sim, que nosso conhecimento está a serviço da melhoria da qualidade de vida humana.

Assim, o psicólogo vem para colocar o homem ante suas idealizações e realidades, levando-o a confrontar, criticar e alterar suas relações com a natureza, produzindo um conhecimento próprio.


Como membros de Universidade Pública, podemos trabalhar pelo acesso da população aos bens e serviços básicos e essenciais, minimizando motivações egoístas e estimulando a participação

efetiva e criativa nas tomadas de decisões. Nosso papel implica assim em garantir a produção de informações indispensáveis para que o maior número de pessoas possível participe, conscientemente, da tomada de decisões político-sociais que afetam a comunidade.

O conhecimento produzido na Universidade é um bem público e como tal precisa ser divulgado e disponibilizado. O papel da educação em relação à sociedade é o de prepará-la para mudanças, para atitudes com autonomia que visem à origem de novas realidades sociais e humanas, isso porque é uma possibilidade do homem transformar a si mesmo e a sociedade em que vive.

Esse é o caráter social da psicologia enquanto ciência.

Botomé, S.P., Souza, D.G., Willians, L.C.A. & Willians, L. Por uma psicologia científica e nacional.

EDICON, São Paulo, 1981. 

O Maravilhoso Mundo de MariLu em

Fique de molho: Amélia que era mulher de verdade!

MariB(98) e Luis(01)

Saudações, caros-amigos-futuros-psicologuinhos-ou-não! Como devem ter notado, estou de volta! Com algumas unhas quebradas e raiz preta aparecendo, mas muito mais bronzeadada e com o corpinho em dia. Aliás, em prol da paz mundial peguei duas crianças nas ruas de Bagdá e dei um bom banho de loja, mandei catarem piolhos um do outro, e os trouxe para São Paulo, meus dois filhinhos: Mohammed e Ali. Eles são umas gracinhas e pregam botões que é uma beleza! Ah! E não se preocupem! Já me certifiquei de que eles não faziam parte de nenhuma seita pagã porque eu não quero propagar nenhum gene ruim na família, né?

Como a titia MariLu pensa em tudo, já providenciei um pai para eles. Claro que não estamos casados, né? Já nos divorciamos e estou lutando pela pensão alimentícia dos meus filhotes. Até que era um cara boa pinta, bigodinho e tal...tava foragido, disse que era clone de um figurão importante de lá e que estava correndo risco de vida, então, depois de termos assinado os papéis do divórcio, coloquei ele num avião para os EUA e mandei ele pra casa do meu tio Sam, sei que lá ele estará seguro, na terra da liberdade! Nunca mais ouvi falar dele....

A guerra...Uns jogam bomba de lá, outros

fazem ameaças daqui e um monte de gente em cima do muro sem saber o que pensar. Mas gente! Pensa bem! Agora que os EUA tiraram o poder do Iraque das mãos de Ali Babá o povo está livre! As pessoas estão podendo pegar o que querem dos supermercados, tem uns que nem têm dono mais, deixaram tudo para o povo! Isso que é vida! Deviam fazer isso no Brazil para as pessoas poderem ir à Daslu e pegarem o que quiserem. Tenho certeza que isso mudaria o rumo das coisas por aqui.

Ah! Quase ia me esquecendo: gente, to vendendo umas bijus de latão que são tuuuuudo de bom, originais do Iraque, todos com uma inscrição atrás "Guerra! Tive lá!". A Madonna já comprou 10.000 peças para os dançarinos dela se redirem no próximo clipe intitulado "Iraqian Life". Além disso, uma opção para as crianças, estou vendendo o cd-rom "Onde está Saddam?", no qual você faz uma viagem geográfica pelo Iraque e conhece todas as maravilhas do continente asiático além de se tornar um ás na caça aos muçulmanos!

Bom, por hoje é só, preciso me refazer e mandar o pequeno Mohammed lustrar meus sapatos...Bom descanso e até!

E não se esqueçam: as carapuças foram feitas para serem usadas!



INFORMES DO SERVIÇO DE ALUNOS - GRADUAÇÃO

1º - A PARTIR DE 22 DE ABRIL, O HORÁRIO DE ATENDIMENTO NO SERVIÇO DE ALUNOS SERÁ:

DAS 09:00 ÀS 11:30H E DAS 13:30 ÀS 17:00H

2º - ÉPOCA DE TRANCAMENTO PARCIAL REFERENTE AO 1º SEMESTRE DE 2003:

24, 25 E 28/04/2003 (TRANCAMENTO EM DISCIPLINAS)

CARTAS RECEBIDAS

[José Israel (01)]

Abre-se espaço nesta coluna para edição de cartas recebidas sem conter restrição de sua publicação no BOCA. Pretende-se que nela haja a livre manifestação de opinião pessoal, ou melhor, de opinião expressa numa configuração epistolar. As cartas serão transcritas com sua grafia original e as

demais características da coluna, inclusive o título, serão fixadas a seu tempo a partir das indicações contidas nas próprias cartas e na quantidade delas.

Sua Alma

Sua alma transborda sentimentos
Na velocidade da luz
Que viaje por momentos
Inesquecíveis e me seduz.

Seu coração é um aglomerado
De grandes caridades,
Busca ser amado
Por palavras que denotam verdades.

Seu interior esbanja qualidades
Exclusivas a seres angelicais
Que possuem identidades
Acima de simples mortais.

Suas palavras soam suavemente
Como maré mansa
Que desliza lentamente
e não se cansa.

Sua presença é uma flor
Que desabrocha hortência
Com a característica do amor
Presente em sua essência.

João Rodrigo I. Matsumoto (03)

Carta recebida de TÂNIA (03) em 07.04.03

“Olá! Escrevo ao BOCA pela primeira vez e com o objetivo de contar-lhes o que tenho pensado desde a semana dos bixos (quando ainda não havia me mudado para uma república próxima à USP).

Em conversa com os demais calouros, e mesmo com alguns veteranos, pude perceber que o Instituto de Psicologia não conta com armários individuais para os alunos. Bem... assim como eu, muitas pessoas permanecem, se não todo, a maior parte do dia no IP. Portanto, algumas coisas se fazem necessárias todos os dias (escova de dente, pente, livros, agasalho...). Sei o quanto deslocar-se até a faculdade (carregando tantas coisas) torna-se desgastante. Sei também da comodidade que seria para todos, deixar alguns objetos no seu armário, sem que os mesmos necessitem participarem da viagem casa-facul-casa.

Sendo assim, fui a uma reunião do CAII onde expus esta idéia. Fui muito bem recebida, bem como a idéia também o foi. É a pedido dos membros do CAII que, enfim, trago a idéia aos alunos da psicologia.

Como o CAII dispõe de um armário com várias repartições, foi decidido utilizá-lo como forma de teste. A partir desta 2ª feira estará disponível no CAII para todos os interessados. Este armário não possui portas individuais como havia pensado “a priori”, assim como funcionam os armários do Cepê. Todavia, o mesmo servirá apenas como uma forma de medição do número de pessoas interessadas.

O CAII coloca-se à disposição de todas as sugestões e críticas provenientes deste assunto. Pedimos que entrem em contato conosco por e-mail ou nas reuniões realizadas todas as quartas-feiras à partir das 18h.”

Moksha

(para Laiz)

Sem você, lutei contra moinhos de vento.
Fiz do medo armadura
e da solidão, a guerra.

Fui prisioneiro na escuridão...

Acorrentei minha alma à razão.
Apenas beijei a realidade,
sem tê-la vivido e amado-a.

Cada gota que pingou,
uma lágrima que endureceu
contando meu tempo,
cortando meu peito.

E um dia a guerra se acaba...

A criança em mim liberta-se.
Com seu sorriso faço meu peito aberto,
e das armas, doces flores.

Tenho seu colo e as nuvens
que nos seus olhos se refletem.
E sei que, quando eu fraquejar,
os espelhos de sua face
me dirão quem eu sou.

Amar é libertar-se.

Aires (03)

Resumo de “O alienista”

José Israel (01) ^[1]

“Como fosse grande arabista, achou no Corão que Maomé declara veneráveis os doidos, pela consideração de que Alá lhes tira o juízo para que não sejam pequenos.”
Machado de Assis, in “O alienista”

Simão Bacamarte, natural da vila de Itaguaí, estudou em Coimbra. Ficou famoso como médico em toda a planície ibérica, mas, retornou a sua terra para fixar-se e constituir família.

Casou-se aos 40 anos com D. Evarista da Costa e Mascarenhas, jovem viúva de um juiz de fora de Itaguaí. Ela “não era bonita nem simpática”, mas, “reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digerida com facilidade, dormia regularmente, tinha bom pulso e excelente vista; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, sãos e inteligentes.”

D. Evarista não deu “filhos robustos ou mofinos” ao Dr. Bacamarte. **Ele, então, dedicou-se ao estudo e à prática da medicina psíquica, especialidade que o atraía, pois ele considerava “a saúde da alma a ocupação mais digna do médico”.**

A vila de Itaguaí não cuidava de seus dementes. Um louco furioso era contido na própria casa, e ficava “não curado, mas descurado” até a sua morte. Os mansos viviam nas ruas.

O Dr. Simão Bacamarte pediu licença à Câmara de Vereadores de Itaguaí, e a obteve, para reunir e tratar, em um mesmo local, todos os loucos de Itaguaí. Para isso, receberia ajuda financeira da família do enfermo ou da Câmara. A idéia de concentrar os dementes não foi bem aceita inicialmente pelos vereadores na Câmara nem pelo povo na rua, pois lhes parecia um sinal de demência.

Simão Bacamarte estava determinado. Providenciou imediatamente a construção de um asilo. Uma grande casa com 50 janelas por lado, um pátio no centro e numerosos cubículos, na mais bela rua de Itaguaí, a Rua Nova. O asilo, denominado Casa Verde, apresentava um frontispício em que se lia que **o Papa “Benedito VIII declara veneráveis os doidos, pela consideração de que” Deus “lhes tira o juízo para que não sejam pequenos”.** A frase original referia-se a Maomé e Alá, mas o alienista a fez uma mensagem católica.

A Casa Verde foi inaugurada com festas públicas por vários dias, e acolheu de início vários dementes.

Meses depois, a Casa Verde era uma povoação de “deserdados do espírito”: furiosos, mansos e monomaniacos.

Havia tantos que o Padre Lopes, vigário da vila, começou a estranhar a demência de alguns deles.

Tinha um rapaz “bronco e vilão, que todos os dias, depois do almoço, fazia discursos contendo “tropos, antíteses, apóstrofes, citações em grego e latim”.

O vigário explicou ao Dr. Bacamarte que o comportamento do rapaz devia ser “uma consequência tardia da confusão das línguas na torre de Babel. Provavelmente, confundidas antigamente as línguas, é fácil trocá-las agora, desde que a razão não trabalhe...”. **O alienista concordou com o vigário que essa seria uma visão religiosa do fenômeno, mas, não seria impossível que para este houvesse também uma razão natural ou científica.** Por isso, o rapaz permaneceria internado.

Outros eram loucos por amor.

Um deles, o Falcão, era um rapaz que se imaginava a estrela-d’álva! Ele ficava horas no seu cubículo com os braços estendidos em oposição às pernas também estendidas e afastadas entre si, simulando raios, a perguntar se o sol já tinha aparecido, para que ele pudesse se ocultar. Outro procurava incessantemente pelo fim do mundo, a percorrer salas, corredores e o pátio. Ele descobrira que sua mulher fugira com outro homem. Ficara desesperado, procurara a ambos por toda a região e, quando os encontrou, trucidou-os com crueldade. **Vingou-se, mas, enloqueceu, pois permaneceu nele a obsessão de ir até o fim do mundo a caçar fugitivos.**

Também havia dementes com mania de grandeza.

Um deles, um sujeito que não olhava para outra pessoa, ficava a narrar, repetidamente, às paredes, esta genealogia: **“Deus engendrou um ovo, o ovo engendrou a espada, a espada engendrou Davi, Davi engendrou a púrpura, a púrpura engendrou o duque, o duque engendrou o marquês, o marquês engendrou o conde, que sou eu.”.** Um enfermo cria-se um boiadeiro e tinha a mania de distribuir frações de sua boiada a toda pessoa que encontrasse.

Alguns dementes tinham monomania religiosa.

Um desses chamava-se João de Deus. Dizia-se o Deus João e prometia o reino dos céus a quem o adorasse, bem como o inferno a quem não o fizesse. Outro, o Garcia, só se comunicava por escrito, por achar que, no dia em que falasse, todas as estrelas cairiam do céu e queimariam a terra, pois ele recebera esse poder de Deus.

Simão Bacamarte dedicava-se ao estudo minucioso dos seus enfermos. Classificava-os em furiosos ou mansos. Eles tinham monomanias, delírios, alucinações etc. Ele “analisava os hábitos de cada louco”, “as horas de acessos, as aversões, as simpatias, as palavras, os gestos, as tendências”. Queria saber de “profissão, costumes, circunstâncias da revelação mórbida, acidentes da infância e da mocidade, doenças de outra espécie, antecedentes na família” referentes a cada enfermo. Tal dedicação levou o alienista a comer e dormir mal, e ignorar a companhia de sua esposa.

D. Evarista sentia isso e sofria calada. Em pouco tempo, ela definhou visivelmente ao ponto de seu marido o perceber e lhe perguntar o que tinha ela. D. Evarista, relutante, falou que estava a se considerar novamente viúva, pois ele somente cuidava dos lunáticos... Simão Bacamarte, então, habilmente, arranhou um passeio ao Rio de Janeiro para ela. Ele sabia o quanto significava para uma interiorana conhecer aquela bela cidade, mesmo que sem ele, embora em companhia de parentes, amigos e serviçais.

No dia da partida de D. Evarista, cerca de quinze pessoas a acompanhavam para a servir de alguma forma, inclusive uma tia sua e a mulher do

boticário, Crispim Soares, amigo do alienista. D. Evarista chorou muito ao se despedir do seu marido, se bem que ele estivesse mais preocupado em observar cada uma das pessoas ali presentes. Por se considerar um homem de ciência, dominava-lhe a idéia de descobrir mais um caso de demência.

Com D. Evarista no Rio de Janeiro, Simão Bacamarte ficou inteiramente livre. Andava pelas ruas, de casa em casa, a abordar as pessoas com algum assunto. Observava o interlocutor, atento a todas as suas manifestações. Isso atemorizava as pessoas, mas o alienista não o percebia. Ele estava apenas interessado em teorizar sobre a sua mais recente idéia. Essa era que **a loucura, que até então tinha sido vista como “uma ilha perdida no oceano da razão”, deveria realmente ser “um continente”.**

O alienista explicou ao amigo Crispim Soares aquela idéia. Utilizou-se de elaborados raciocínios, com alusões a textos antigos e citação de exemplos. Esses, embora referidos a personagens históricos, como: “Sócrates e seu demônio familiar; Pascal, que via um abismo à esquerda, Maomé, Caracala, Domiciano, Calígula” etc, tinham sido por ele observados na vila de Itaguaí.

(Conitnua no próximo BOCA)



Querer

Quero viajar ao céu e te presentear com a lua.
Quero arrancar piedosamente uma formosa rosa e te oferecer.
Quero Compor a melodia de uma linda canção em sua homenagem.
Quero Presentear você com um romântico poema de amor.
Quero compartilhar com você o poder mágico do amor.
Quero Compreender os motivos de suas tristezas.
Quero resgatar em minhas memórias seu incomparável sorriso.
Quero desvencilhar das amarras que me afastam de você.
Quero gritar eternamente seu nome.
Quero desvendar os mistérios de sua alma.
Quero me envolver na magia do seu carisma.
Quero abraçar seu corpo e sentir o seu perfume.
Quero olhar profundamente no interior de seus olhos.
Quero desfrutar seus adocicados lábios.
Quero acariciar seu rosto sussurrando em seu ouvido, eu te amo.
Quero derramar lágrimas exclusivamente por você.
Quero não mais desejar e tê-la ao meu lado a todo momento.

João Rodrigo I. Matsumoto (03)

AGENDA

Enviado por José Israel (01)

GRUPO DE TEATRO EXPERIMENTAL DA PSICO-USP

O Grupo, atualmente com dez pessoas, vai realizar sua 4ª reunião em 24.04

As reuniões acontecem no Bloco B, às quintas-feiras, a partir das 18h.

A sala estará indicada na lousa do CAII.

VIII Interpsico em Tietê

(160 km de São Paulo)

De 1 a 4 de maio

FORUM PAULISTA DA LUTA ANTIMANICOMIAL

A reunião mensal do Forum relativa a maio será realizada antecipadamente no próximo sábado (dia 26.04).

As reuniões acontecem a partir das 10h no CRP (Conselho Regional de Psicologia) situado na Rua Arruda Alvim, nº 88, São Paulo SP, próximo ao Metrô-Clinicas.

Rapidinhas

Comunicado

Envio de novos projetos para o Fundo de Cultura e Extensão até 22 de maio de 2003-04-19

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do IPUSP

Informações: 3091-4178

Eliminatórias para Interpsico:

- xadrez

- truco (dupla)

- sinuca (dupla)

Jogos: 21 a 25 de Abril

Teses e Dissertações a serem defendidas

enviado por Batata (99)

Candidata: Marie Claire Sekkel (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano)

Tese: A construção de um ambiente inclusivo na educação infantil: relato e reflexão sobre uma experiência

Orientador: Professor Associado José Leon Crochik

Data Defesa Pública: 22 de abril de 2003 às 14:00h

Local: Anfiteatro do IP

Candidato: Luiz Celso Castro de Toledo (Psicologia Social)

Dissertação: A loucura na ordem do discurso de familiares de pacientes de um hospital-dia

Orientador: Professora Doutora Vera Sílvia Facciolla Paiva

Data Defesa Pública: 23 de abril de 2003 às 14:30h

Local: Sala 20 do Bloco Didático do IP

Candidata: Maria Luisa Oliveira Urban (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano)

Tese: O método Ramain: do tratamento da dificuldade escolar à evolução pessoal

Orientador: Professora Doutora Irai Cristina Boccato Alves

Data Defesa Pública: 25 de abril de 2003 às 9:30h

Local: Anfiteatro do IP

Candidata: Heloisa Moylin de Alencar Murta (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano)

Tese: Parcialidade e Imparcialidade no Juízo Moral: A Gênese da Participação em Situações de Humilhação Pública

Orientador: Professor Associado Yves Joel Jean M. R. De La Taille

Data Defesa Pública: 29 de abril de 2003 às 14:00h

Local: Anfiteatro do IP

Candidato: Leandro Alves Rodrigues dos Santos (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano)

Dissertação: Psicanálise: uma inspiração para a Psicologia Escolar?

Orientador: Professora Doutora Walkiria Helena Grant

Data Defesa Pública: 30 de abril de 2003 às 10:30h

Local: Anfiteatro do IP